

Perfil das dívidas dos consumidores: Vilãs da Inadimplência

Setembro/16



Empréstimo e cartão de loja são os principais instrumentos financeiros que levam à inadimplência

O estudo **‘Perfil das dívidas dos consumidores: Vilãs da Inadimplência’**, conduzido pelo SPC Brasil e Meu Bolso Feliz, tem como objetivo analisar o perfil das dívidas dos inadimplentes e investigar quais são as principais vilãs da inadimplência. Em primeiro lugar, elenca quais são os compromissos financeiros mais assumidos pelos consumidores com pendências em atraso, estando essas contas em dia ou não. Em seguida, a pesquisa mostra quais as dívidas que os inadimplentes mais pagam em dia.

Por fim, temos quais são os compromissos que mais levaram os inadimplentes a ficar com o nome sujo. Além de apresentar os dados para 2016, o estudo mostra também uma comparação frente a 2015 e 2014, refletindo os efeitos da atividade econômica sobre os compromissos financeiros dos inadimplentes.

Queda no número de contas assumidas em geral

A pesquisa mostrou redução do percentual de inadimplentes que admitiram ter contas assumidas frente a 2015, estivessem elas em dia ou em atraso, em praticamente todos os compromissos pesquisados. Quando comparamos os dados com o ano de 2014, a redução é ainda mais significativa.

Dentre as dívidas bancárias, o maior recuo aconteceu entre os que admitiram ter contas assumidas, em atraso ou não, no cartão de crédito. Em 2014, 69,9% dos inadimplentes entrevistados tinham essa modalidade de conta, percentual que recuou para 57,5% em 2015 e para 40,4% em 2016. Também houve recuo do cartão de loja: de 61,2% em 2014 para 55,2% em 2015 e 47,5% em 2016. A única dívida bancária que aumentou a sua incidência entre os inadimplentes na comparação frente ao ano passado foi o financiamento de automóvel, que passou de 10,0% em 2015 para 12,8%.

Dentre os serviços não bancários, a mesma tendência de recuo do número de contas assumidas foi observada. O destaque aqui foi a queda de contas de água e luz (74,7% em 2014, 65,0% em 2015 e 57,6% em 2016). Também houve recuo de 57,0% para 41,9% entre 2014 e 2016 na conta de telefone.

Tal tendência a assumir menos compromissos financeiros reflete o momento econômico do país. Com a inflação em patamares elevados, o aumento dos índices de desemprego, e a redução da massa salarial, a confiança do consumidor acaba sendo afetada. Dessa forma, o cenário de incerteza econômica leva o brasileiro de forma geral a evitar assumir compromissos financeiros desnecessários, além de resultar, muitas vezes, em cortes de gastos como forma de conseguir fechar as contas do mês.

% de inadimplentes que admitiram ter esta pendência (esteja ela em dia ou não)

	2016	2015	2014	2016 vs 2015	2016 vs 2014
Dívidas bancárias e afins					
Parcelas a pagar do cartão de loja	47,5%	55,2%	61,2%	-7,7 p.p.	-13,6 p.p.
Parcelas a pagar no cartão de crédito de credenciadora	40,4%	57,5%	69,9%	-17,1 p.p.	-29,5 p.p.
Empréstimo em banco ou financeira	27,1%	33,3%	22,3%	-6,3 p.p.	4,8 p.p.
Financiamento de automóvel (carro, moto)	12,8%	10,0%	22,1%	2,8 p.p.	-9,3 p.p.
Cheque Especial	10,6%	14,5%	23,4%	-3,9 p.p.	-12,8 p.p.
Crediário/carnês	10,6%	-	-		
Empréstimo com parentes e/ou amigos	7,3%	16,0%	13,5%	-8,7 p.p.	-6,2 p.p.
Crédito Consignado	5,6%	12,7%	9,4%	-7,0 p.p.	-3,8 p.p.
Financiamento de casa própria	5,5%	6,7%	8,6%	-1,2 p.p.	-3,1 p.p.
Demais serviços					
Conta de água / Luz	57,6%	65,0%	74,7%	-7,4 p.p.	-17,0 p.p.
Conta de telefone (fixo ou celular)	41,9%	50,7%	57,0%	-8,8 p.p.	-15,2 p.p.
TV por assinatura/ Internet	32,9%	-	-		
Aluguel	22,8%	25,3%	30,4%	-2,6 p.p.	-7,7 p.p.
Plano de saúde	12,1%	18,2%	20,7%	-6,0 p.p.	-8,6 p.p.
Escola ou faculdade	9,1%	15,7%	12,2%	-6,5 p.p.	-3,1 p.p.
Condomínio	7,7%	13,7%	9,5%	-6,0 p.p.	-1,9 p.p.

Plano de saúde e aluguel têm maior incidência de pagamento em dia

Quando investigamos dentre os inadimplentes que têm contas assumidas aquelas que estão sendo pagas em dia, é interessante notar que ao contrário do que se viu nos percentuais de dívidas assumidas, houve aumento em relação aos anos anteriores na maioria das dívidas, em especial na comparação com 2015. O maior destaque são as dívidas não bancárias, e em especial aquelas ligadas ao aluguel e plano de saúde. No primeiro caso, 94,9% dos inadimplentes que têm esta pendência estão com os pagamentos em dia; no caso do plano médico, a participação dos que tem esta conta em dia chega a 91,8%. Também é destaque o fato de que a porcentagem de inadimplentes que mantém o aluguel em dia aumentou, passando de 89,1% em 2014 para 90,8% em 2015 e 94,9% em 2016. Quando se trata do plano de saúde, o número manteve-se estável frente ao ano passado (91,8% em 2016 ante 91,7% em 2015).

No caso das dívidas bancárias, com exceção dos empréstimos em bancos ou financeiras, os percentuais de inadimplentes que pagam suas dívidas em dia aumentaram em todas as demais modalidades na comparação com 2015. As mais citadas foram o financiamento da casa própria (75,8% contra 67,5% em 2015); o crédito consignado (50,0% contra 40,8% no último ano); financiamento de automóvel (48,1% contra 40,0% em 2015) e empréstimo com parentes e amigos (47,7% contra 34,4% ano passado). No caso do empréstimo em banco ou financeira, a frequência de inadimplentes que estavam com essas contas em dia passou de 13,5% para 10,4% entre 2015 e 2016.

% de inadimplentes que estão com a conta em dia, dentro o total que admitiu ter essa conta/pendência

	2016	2015	2014	2016 vs 2015	2016 vs 2014
Dívidas bancárias e afins					
Financiamento de casa própria	75,8%	67,5%	65,6%	8,3 p.p.	10,1 p.p.
Crédito Consignado	50,0%	40,8%	58,5%	9,2 p.p.	-8,5 p.p.
Financiamento de automóvel (carro, moto)	48,1%	40,0%	57,2%	8,1 p.p.	-9,2 p.p.
Empréstimo com parentes e/ou amigos	47,7%	34,4%	31,5%	13,4 p.p.	16,2 p.p.
Cheque Especial	42,2%	17,2%	25,3%	24,9 p.p.	16,9 p.p.
Crediário/carnês	31,3%	-	-		
Parcelas a pagar no cartão de crédito de credenciadora	25,1%	15,9%	18,5%	9,2 p.p.	6,6 p.p.
Parcelas a pagar do cartão de loja	16,1%	13,3%	20,4%	2,8 p.p.	-4,3 p.p.
Empréstimo em banco ou financeira	10,4%	13,5%	16,7%	-3,1 p.p.	-6,3 p.p.
Demais serviços					
Aluguel	94,9%	90,8%	89,1%	4,1 p.p.	5,8 p.p.
Plano de saúde	91,8%	91,7%	94,5%	0,0 p.p.	-2,7 p.p.
Condomínio	91,3%	81,7%	74,3%	9,6 p.p.	17,0 p.p.
TV por assinatura/ Internet	87,9%	-	-		
Conta de água / Luz	85,6%	84,9%	85,0%	0,7 p.p.	0,6 p.p.
Conta de telefone (fixo ou celular)	81,0%	70,7%	78,9%	10,2 p.p.	2,0 p.p.
Escola ou faculdade	70,9%	62,8%	74,3%	8,1 p.p.	-3,4 p.p.

Vilãs da Inadimplência: Dívidas bancárias são as que mais geram nome sujo

O estudo investigou, entre os inadimplentes que tinham uma determinada conta assumida, a porcentagem dos que ficaram com o nome sujo por causa do não pagamento desse compromisso. A maior incidência de negativas foi entre as contas em atraso de empréstimos em bancos ou financeiras. 76,1% dos consumidores inadimplentes que disseram ter esta pendência, admitiram estar com o nome sujo por conta dela. O percentual se manteve praticamente no mesmo nível daquele de 2015 (74,5%), e é superior aos 68,4% apurados em 2014.

As compras feitas no cartão de loja aparecem logo em seguida, sendo responsáveis por deixar 73,1% dos consumidores que possuem esta dívida com o nome sujo. Mais uma vez, o resultado foi parecido com o do ano anterior (74,6%) e bastante superior ao de 2014 (64,1%).

Na sequência, aparecem o crediário ou carnê (62,5%), as parcelas a pagar no cartão de crédito (62,1%) e o cheque especial (46,9%). Vale dizer que essas duas últimas modalidades mostraram queda significativa frente a 2015, quando as porcentagens foram de 73,6% para o cartão de crédito e de 67,8% para o cheque especial. Em 2014, os resultados haviam sido de 65,4% e 44,3%, respectivamente.

As pendências não bancárias tiveram porcentagens de resposta de inadimplentes com nome sujo bastante inferiores às bancárias. A principal conta citada por deixar os consumidores inadimplentes é a de telefone (14,7%). Vale dizer que a porcentagem caiu frente ao resultado de 2016 (21,7%). Em seguida, aparece a escola ou faculdade (9,1%), com

resultado também inferior aquele de 2015 (16%). A TV por assinatura/Internet e o plano de saúde são citados em seguida, com 7,1% cada.

% de inadimplentes que ficaram com o nome sujo, dentre total que admitiu ter essa conta/pendência

	2016	2015	2014	2016 vs 2015	2016 vs 2014
Dívidas bancárias e afins					
Empréstimo em banco ou financeira	76,1%	74,5%	68,4%	1,6 p.p.	7,7 p.p.
Parcelas a pagar do cartão de loja	73,1%	74,6%	64,1%	-1,5 p.p.	8,9 p.p.
Crediário/carnês	62,5%	-	-		
Parcelas a pagar no cartão de crédito de credenciadora	62,1%	73,6%	65,4%	-11,5 p.p.	-3,3 p.p.
Cheque Especial	46,9%	67,8%	44,3%		
Financiamento de automóvel (carro, moto)	42,9%	45,0%	22,6%	-2,1 p.p.	20,3 p.p.
Crédito Consignado	38,2%	48,7%	32,8%	-10,4 p.p.	5,4 p.p.
Financiamento de casa própria	18,2%	10,0%	11,5%	8,2 p.p.	6,7 p.p.
Demais serviços					
Conta de telefone (fixo ou celular)	14,7%	21,7%	9,2%	-7,0 p.p.	5,5 p.p.
Escola ou faculdade	9,1%	16,0%	6,7%	-6,9 p.p.	2,4 p.p.
TV por assinatura/ Internet	7,1%	-	-		
Plano de saúde	6,8%	2,8%	2,4%	4,1 p.p.	4,4 p.p.
Conta de água / Luz	6,1%	8,7%	3,3%	-2,7 p.p.	2,7 p.p.
Aluguel	2,2%	0,7%	1,1%	1,5 p.p.	1,1 p.p.
Condomínio	2,2%	7,3%	3,5%	-5,1 p.p.	-1,3 p.p.

Conclusão

A pesquisa do SPC Brasil, realizada com consumidores inadimplentes, mostrou redução do percentual de inadimplentes que admitiram ter contas assumidas entre 2015 e 2016, estivessem elas em dia ou em atraso, em praticamente todos os compromissos pesquisados. Quando comparamos os dados de 2016 com o ano de 2014, a redução é ainda mais significativa.

Tal tendência é reflexo da piora das condições econômicas no período. A deterioração da confiança dos consumidores faz com que haja retração na demanda por crédito e por compromissos financeiros. Mas ainda que haja menos contas a pagar, o recuo na renda real do brasileiro, principalmente por conta da alta da inflação e piora do emprego, fazem com que seja cada vez mais difícil manter os compromissos financeiros em dia. De acordo com estimativa do SPC Brasil, havia 58,9 milhões de consumidores inadimplentes em todo o Brasil em julho deste ano, o que representa cerca de 40% da população adulta do país. “Vale lembrar que neste momento de crise, além de tomar maior cuidado ao assumir novas pendências, priorizando os pagamentos à vista, também é importante ter alguns cuidados quanto a tomada de dívidas. Em especial, as dívidas com taxas de juros muito altas, como cartão de crédito e cheque especial, já que podem fazer com que o total devido chegue a um valor muito superior ao inicial em pouco tempo”, afirma a economista-chefe do SPC Brasil, Marcela

Kawauti. No caso do cartão de crédito, os juros podem chegar a 447,44% ao ano, enquanto as taxas do cheque especial, a 293,79% anuais¹.

Contas como aluguel, plano de saúde e condomínio são as obrigações financeiras que os brasileiros mais mantêm em dia, o que está relacionado ao fato de serem gastos básicos e, portanto, essenciais ao dia a dia. Por outro lado, os empréstimos junto a instituições financeiras e as compras no cartão de loja são os mais citados como responsáveis por levar o consumidor à negativação. É importante dizer que as taxas de juros desses compromissos são, em geral, muito superiores àquelas do primeiro grupo e, portanto, contrair uma dívida deste tipo pode significar uma situação difícil de sair.

Metodologia

Público alvo: consumidores das 27 capitais brasileiras, com mais de 18 anos, de ambos os sexos, pertencentes a todas as classes sociais e **Inadimplentes (com dívidas em atraso há pelo menos 90 dias)**.

Método de coleta: Pessoal - nas proximidades das instituições de proteção ao crédito, de forma aleatória (sem cota para sexo, idade ou classe social).

Tamanho amostral da pesquisa: 602 casos, gerando margem de erro geral de 4 p.p. para um intervalo de confiança de 95%.

Data de coleta dos dados: 17 de junho a 13 de julho de 2016

Aleatoriedade: A aleatoriedade na coleta de dados foi fundamental para traçar o perfil sócio-demográfico dos inadimplentes.

Comparação: Nesta apresentação, o estudo de 2016 é comparado aos estudos realizados em 2014 e 2015.

¹ Associação Nacional dos Executivos de Finanças, Administração e Contabilidade (Anefac). Dados de agosto, 2016.